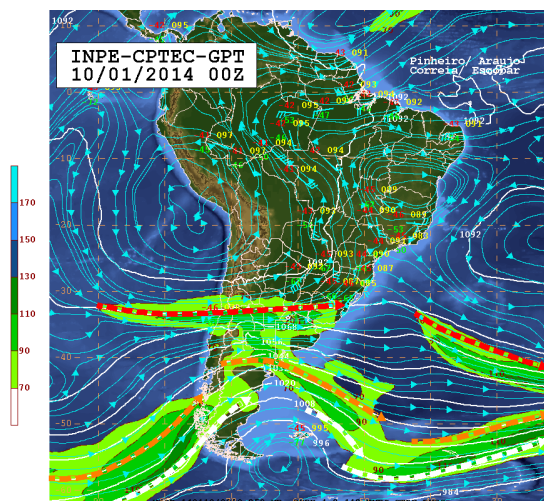


Análise Sinótica

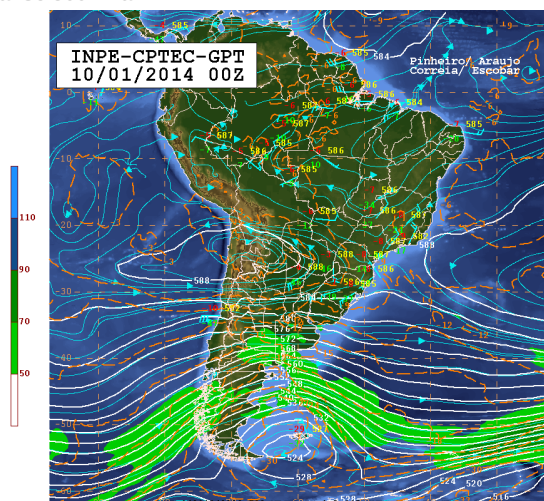
10. Januarv 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



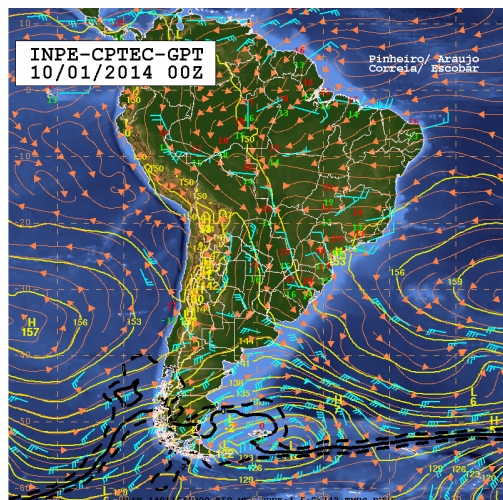
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 10/01/2014, nota-se a presença de um amplo anticiclone centrado sobre o Pacífico em torno de 19°S/76°W, mas com sua circulação atuando pelo centro-oeste do Brasil. Na borda leste deste sistema observa-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado entre o norte de MG e o sul da BA de onde se estende um cavado que tem eixo passando pelo sul do PA e interior do AM. A combinação da circulação deste cavado com o anticiclone citado gera difluência no escoamento sobre o AC, oeste do AM e nos países limítrofes ao oeste da Região Norte do Brasil. Esta difluência, por sua vez, gera divergência de massa neste nível que resulta em convergência para a camada baixa da troposfera padrão este que aliado à termodinâmica favorável forma nebulosidade e atividade convectiva, mesmo que de forma localizada. Observa-se outro amplo anticiclone centrado no Atlântico em torno de 33°S/24°W de onde se estende uma crista que atua pelo leste do Sudeste. O Jato Subtropical (JST) tem um ramo atuando na borda sul do anticiclone comentado no Pacífico e se prolonga deste oceano ao continente passando pelo centro da Argentina e Uruguai. Outro ramo deste máximo de vento atua no Atlântico na vanguarda de um cavado que tem eixo pelo litoral da Região Sul do Brasil e que organiza uma banda de nebulosidade entre o Atlântico, o leste do PR e SP. Os ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) prolongam-se do Pacífico ao Atlântico e dão suporte dinâmico a um Vórtice Ciclônico centrado por volta de 56°S/64°W.

Análise 500 hPa



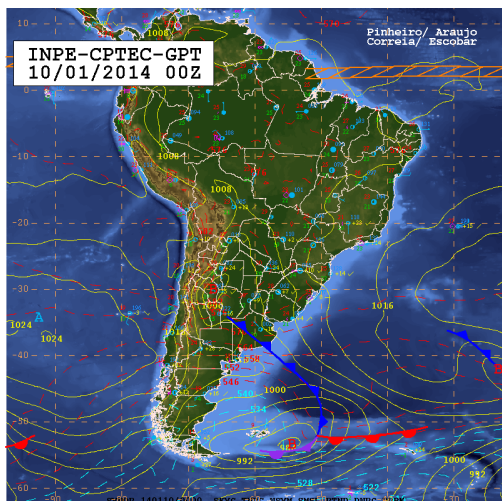
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 10/01/2014, observa-se que os anticiclones comentados em altitude sobre os oceanos Pacífico e Atlântico se refletem aqui, inclusive, sobre o norte da Argentina, Sul do Brasil, Paraguai, MS e centro-sul da Bolívia a área anticiclônica está bastante intensa e agindo como uma tampa na atmosfera inibindo o desenvolvimento de nuvens significativas nesta área devido à subsidência do ar que leva ar mais seco para as camadas mais baixas da troposfera. Este cinturão de alta pressão que está atuando entre o Pacífico, continente e Atlântico e que se reflete ao longo da coluna troposférica impede o avanço de sistemas frontais para latitudes mais baixas. Este padrão já perdura desde a segunda quinzena de dezembro/13 e faz com que as frentes consigam chegar até, no máximo, o RS e SC, logo se afastando para o Atlântico e resulta no tempo quente e seco que vem predominando por parte do centro-sul do Brasil. O Vórtice Ciclônico comentado em altitude pelo Atlântico Sul, também, se reflete neste nível com fortes ventos o contornando, além de gradiente de geopotencial e temperatura que atuam pelo centro-sul da Argentina.

Análise 850 hPa



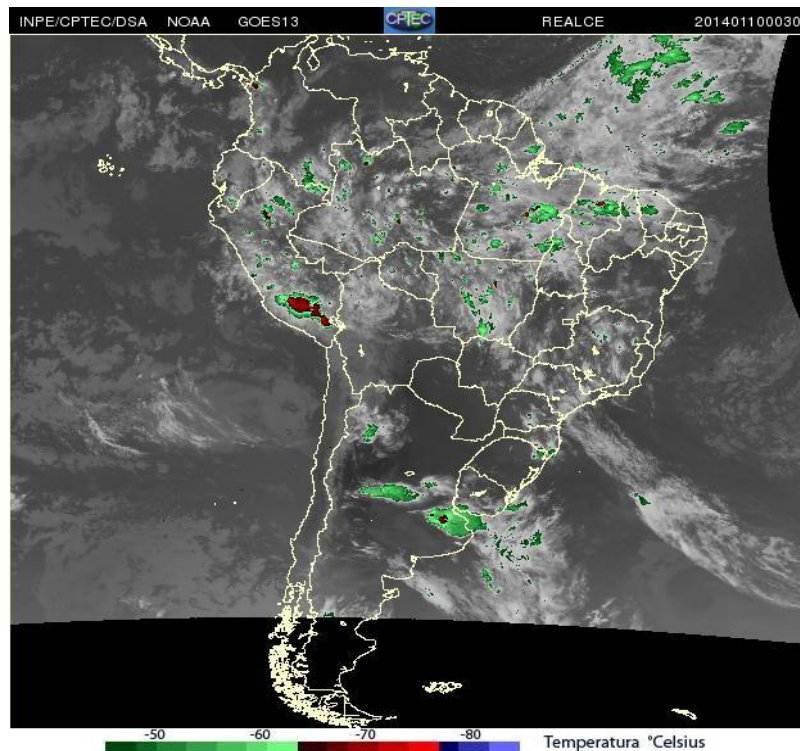
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 10/01/2014, assim como nos níveis acima percebe-se uma ampla área anticiclônica centrada no Atlântico e que tem sua circulação atuando sobre todo o território brasileiro. Esta área anticiclônica é reflexo da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em superfície bem com a atuação dos ventos Alísios (entre o MA e AP) com velocidade de no máximo 20 kt. Estes ventos alcançam o oeste do AM, onde devido a barreira orográfica dos Andes sofrem desvio para sul, desta forma favorecendo o transporte de ar relativamente mais úmido e quente da região amazônica para latitudes mais altas. Entre a Província de Buenos Aires e no Atlântico adjacente o predomínio é da circulação ciclônica devido a presença de uma frente fria em superfície neste setor. A isoterma de 0°C (linha preta contínua) está posicionada sobre o sul do continente em torno de 48°S, indicando a presença do ar frio ao sul desta linha.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 10/01/2014, observa-se um sistema frontal entre o Atlântico e o leste da Argentina (Provincia de Buenos Aires), com ciclone de 987 hPa posicionado em torno de 54°S/55°W. A alta pós-frontal tem fraca intensidade e está associada ao desprendimento de uma pulso anticiclônico da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), que por sua vez tem seu núcleo de 1024 hPa a oeste de 90°W. O Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1024 hPa com núcleo posicionado a leste de 20°W. Nota-se a presença da Baixa do Noroeste da Argentina (BNOA) com valor de 1000 hPa sobre a Provincia de La Rioja. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 03°N/07°N no Pacífico e entre 02°N/04°N no Atlântico.

Satélite



10 January 2014 - 00Z



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Nesta sexta-feira (10/01/2014) uma frente fria avança pelo Uruguai provocando chuva localmente forte neste país. A atividade pré-frontal favorecerá a formação de áreas de instabilidade pela metade sul do RS onde choverá forte em alguns pontos já pela manhã. Nas demais áreas do Sul do país, em grande parte do Sudeste, no MS e em GO, a termodinâmica é que ditará a condição de tempo, com isso, o dia começa com sol, mas a partir da tarde ocorrerão pancadas de chuva em alguns pontos e que, de forma isolada, serão fortes. Além disso, a presença de um vórtice em altitude centrado entre MG e GO, favorece o desenvolvimento de nuvens em sua borda. No sábado (11/01) a frente fria avançará pelo RS, provocando temporais no estado gaúcho. No domingo (12/01) este sistema já estará afastado para o mar e influencia na intensificação da convergência de umidade por sobre SC deixando o dia chuvoso e com risco de acumulado significativo de chuva, principalmente, pela metade leste e litoral catarinense. A semana ainda inicia com tempo chuvoso neste setor, devido não só a convergência em superfície, mas também, pela influência de um vórtice em nível médio que estará posicionado entre o RS e SC e que configurará um padrão de tipo bloqueio entre o Sul do Brasil e o Atlântico. Pelos próximos cinco dias o tempo seguirá bastante quente, com predomínio de sol em grande parte do período e com possibilidade de pancada de chuva localizada a partir da tarde, embora a chance de chuva seja pequena, devido ao predomínio de uma crista em 500 hPa, nas áreas onde a termodinâmica conseguir romper a barreira anticiclônica, principalmente em pontos do Vale e da Serra onde a orografia é mais favorável, poderá ocorrer algum temporal.

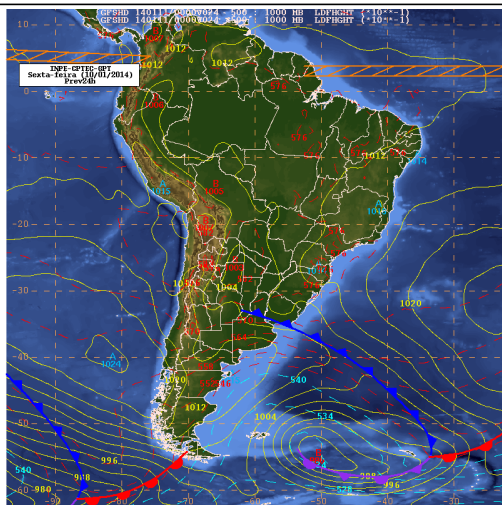
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo



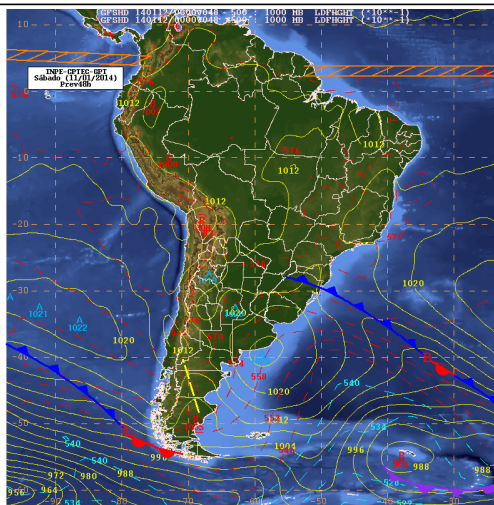
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

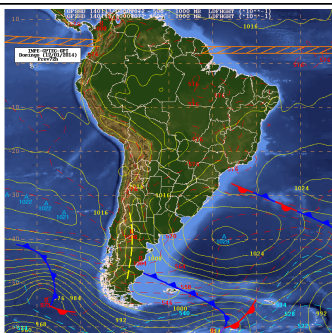


48 horas

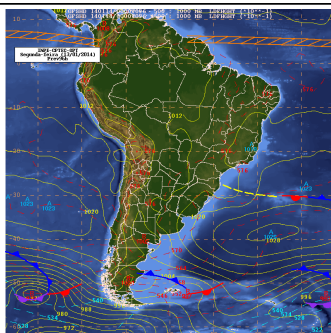


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

